

# Aparecido investiga caso Ceilândiagate

DF. Ceilândia 75 MAR 1980  
O escândalo Ceilândiagate será investigado. O governador José Aparecido determinou ontem a abertura de comissão especial de sindicância para apurar as denúncias de corrupção e enriquecimento ilícito formuladas por líderes comunitários contra o administrador regional daquela satélite, Hilton Mendes.

Segundo Aparecido, a comissão deverá concluir seus trabalhos no prazo de 30 dias. Ela será composta por representantes da OAB, seccional Taguatinga, do Sindicato dos Jornalistas e pela prefeita do Setor P, Cleusa Sales, que denunciou Ilton pelas irregularidades. O presidente do Conselho Comunitário do Setor P Sul, Francisco Araújo, informou que a entidade envia hoje ao governador documento de apoio à permanência do administrador.

Aparecido disse, em entrevista coletiva, que não perdeu a confiança no administrador. Classificou-o de "honesto e leal". Acrescentou que não deseja fazer "julgamentos" sem conhecimento dos fatos, mas reconheceu: as denúncias precisam ser apuradas. "O meu governo tem um compromisso permanente com a transparência", explicou Aparecido.

O atual administrador de Ceilândia é acusado de chefiar

uma gangue de concorrências públicas, favorecendo empresas instaladas na satélite. Ilton Mendes negou-se ontem a comentar as denúncias. Procurado pelo CORREIO BRAZILIENSE, disse que aguarda agora os trabalhos da comissão instaurada pelo governador. Acrescentou que pretende esclarecer o episódio, depois do depoimento que deverá prestar ao grupo.

Segundo o presidente da Associação dos Moradores de Ceilândia Centro, Carlos Humberto Farias, Ilton Mendes obteve durante seu período à frente da administração da satélite os seguintes bens: um automóvel Santana Quantum 87; uma loja de material de construção, localizada em área nobre; cinco casas e uma chácara avaliada em Cz\$ 600 mil. O salário médio de um administrador regional está situado na casa dos Cz\$ 15 mil mensais.

O presidente do Conselho Comunitário do Setor P Sul classificou Carlos Humberto Farias de "louco". Disse que ele não possui "sanidade mental". Francisco Araújo criticou ainda o CORREIO pela publicação das denúncias contra o administrador regional de Ceilândia. Ele desmentiu que Humberto integre entidades de moradores na Ceilândia.